

# Pedro Faria



Destreza, perícia, paciência e responsabilidade. Estes são os principais desafios que Pedro Faria, 47 anos, considera fundamentais na caça, o *hobby* que pratica desde os 16 anos. Advogado na PLMJ desde 1991, começou a praticá-lo não só por influências paternas, a quem não poupa elogios – “tive a felicidade de ter tido um pai que era um excelente caçador, um grande senhor e, para todos os filhos, o verdadeiro pai herói”, afirma - mas também pelo gosto “pela natureza, bem como pelo saudável convívio, natural entre caçadores, em especial, como é o caso, quando inseridos num grupo de uma mesma faixa etária e de grandes amigos”. Entre estes inclui o irmão mais velho, que é o seu melhor amigo e que vê agora como uma espécie de “perpetuação” do pai. Desde Agosto até Fevereiro, a tradicional época de caça, são raros os fins-de-semana que o advogado não se dedica ao seu *hobby* preferido. Sendo a prática da advocacia uma actividade exigente, desgastante e intensa, a caça é a “descompressão”. Quando anda pelos campos do País – a zona preferida para caçar é Serpa, no Alentejo – Pedro Faria vive momentos de “total alheamento dos problemas do dia-a-dia e, em particular, dos que resultam de uma prática profissional muito intensa, exigente e geradora de grande stress”. A paisagem é um dos argumentos para preferir o Alentejo mas é também aí que se encontram com maior facilidade as espécies cinegéticas que mais lhe agradam, “designadamente as perdizes (verdadeiramente) bravas, as lebres e os tordos”. Todos os anos caça em Espanha, na abertura da época das rolas e dos pombos, e também já experimentou Marrocos, onde existe um “programa diferente e normalmente mais aliciante pelo maior potencial cinegético existente”. Aliás, um dos muitos episódios inesquecíveis de Pedro Faria na caça passou-se em terras marroquinas: uma detenção por ter “invadido” uma propriedade privada do rei marroquino onde era proibido caçar. Naturalmente que o advogado não sabia dessa proibição e o assunto foi rapidamente esclarecido. Tratou-se de uma “grave incúria da organização”, diz.



Pedro Faria

Advogado desde 1991, iniciou a actividade, então ainda como advogado estagiário, na mesma sociedade de advogados onde actualmente é sócio, a PLMJ. Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em 1988, as suas principais áreas de actuação são a do Contencioso / Arbitragem, em especial nas áreas do Desporto, Direito Societário e Comercial, neste último caso, particularmente, quanto a litígios decorrentes de Contratos de Concessão Comercial na Indústria Automóvel